

# TERCEIRO GRAU

## O Informativo do Gestor Universitário

### Destaques

*Responsabilidade Social, ou Caridade?*

Pág. 2

*Plano de Carreira gera muito interesse*

Págs. 4 e 5

*O trabalho da L&A no UNIVERSIA BRASIL*

Pág. 8

## O problema acadêmico, financeiro e social da EVASÃO

Evento da L&A discutirá causas e soluções desse importante tema para as IES

**A** evasão é um dos maiores problemas das Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas. Em ambos os tipos de instituição a evasão representa uma perda social, de recursos e de tempo precioso dos alunos evadidos, dos professores e da comunidade acadêmica.

A concorrência no setor privado se acirrou muito nos últimos anos, exigindo que cada vez mais os gestores universitários se desdobrem para manter um número razoável de matrículas, a preocupação com a evasão desses mesmos alunos não é, ainda, uma ênfase do setor.

O que se vê é uma grande pulverização de cursos — na tentativa de manter o número total de estudantes — e uma guerra de mensalidades em muitos Estados, o que vai acabar gerando, e em muitos casos isso já acontece, uma dificuldade extrema em viabilizar esses cursos quando os mesmos entram no ciclo profissionalizante.

Diferentemente do que acontece com os professores — para quem as IES raramente estruturam processos seletivos abertos e uma busca intensa para melhorar a seletividade, mas que uma vez contratados recebem todos os incentivos para permanecer na instituição —, tudo é feito para atrair novos alunos, porém muito pouco é sistematizado com o objetivo de evitar que, pelas mais diversas razões, grande parte deles abandone seu curso, ou peça transferência.

No setor público, a pressão para a expansão de vagas não é maior do que as críticas sobre o grande número de alunos que

abandona os estudos, gerando uma ociosidade das instalações e dos recursos humanos envolvidos, diminuindo o impacto da produção de alunos formados.

É interessante como esse assunto é pouco estudado no Brasil — o que não acontece em outros países —, mesmo com suas consequências implicando, de fato, em problemas acadêmicos, financeiros e sociais (não há nada que signifique maior fracasso institucional do que o aluno que se evade!). As estatísticas internas quase não contemplam o problema, não se levanta períodos críticos, ou mesmo se verifica a correlação entre reprovações, desempenho docente, inadimplência e qualidade do ingressante com os índices de evasão. Todos acham alguma coisa, poucos sabem o que e porquê realmente acontece.

Para montar um seminário sobre a evasão nas IES, sugestão de egressos dos demais eventos da Lobo & Associados, a Consultoria começou a investir desde o início do ano, realizando pesquisas e levantamentos para elaborar o mapa da evasão no Brasil: dos principais cursos, por tipo de IES, por Estado etc.

Além disso, material sobre o assunto foi “garimpado” em vários países, de modo a permitir que se ofereça um panorama bem rico das causas mais usuais e das soluções que mais têm obtido bons resultados no combate à evasão no ensino superior.

A qualidade de ensino pode ser mensurada de muitas formas. Uma delas diz



respeito à efetividade da conclusão do curso pelo aluno em relação ao tempo e, também, ao grau de aprendizagem alcançado, e não é mais possível que tudo na IES se volte para manter as “classes funcionando” e quase nada seja feito para minimizar as causas de turmas cada vez menores ao longo do desenvolvimento do curso, uma peneira perversa que precisa ser combatida por todas as razões lógicas e pedagógicas existentes.

Para ampliar a contribuição da Lobo & Associados à eficiência do ensino superior, especialistas e gestores contarão suas experiências e discutirão com os participantes nos dias 28 a 30 de novembro, no Hotel Meliá Jardim Europa, na capital paulista: “A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: de nada adianta atrair alunos quando não se consegue mantê-los”. Veja matéria na Página 7.

## Diretor da L&A é o responsável pelo texto sobre o Brasil em publicação do CINDA

No encontro sobre “A Educação Superior na Ibero-América 2006”, Lobo falou sobre a pesquisa

**O** Centro Interuniversitário de Desarrollo, CINDA, é uma organização acadêmica internacional e não-governamental criada em 1974, cujo propósito fundamental é o de associar universidades entre si para enfrentar os principais problemas ligados ao desenvolvimento econômico e social da América Latina. É reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, UNESCO, e pelo Estado do Chile, com sede em Santiago.

Os integrantes da rede CINDA são universidades latino-americanas (Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia,

Costa Rica, Chile, Equador, México, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela) e europeias (Bélgica, Itália e Espanha), que foram escolhidas pela sua reconhecida qualidade e por representar modalidades institucionais diversas.

As áreas de trabalho de CINDA envolvem os temas “UNIVERSIDADE, DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO”, “POLÍTICA E GESTÃO UNIVERSITÁRIA” e “INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES”. Além disso, a organização tem um significativo programa editorial que decorre dos trabalhos contratados e dos seminários realizados. Tanto que participou, por meio de seu diretor-executivo, professor Ivan Lavados, do Comitê Científico do Projeto Alfa, da Comunidade Européia, juntamente com o professor Roberto Lobo, diretor da Lobo & Associados, que presidiu o Alfa até 2000.

No fim de 2005, o CINDA iniciou o desenvolvimento de um projeto destinado a produzir uma publicação sobre “A Educação Superior na Ibero-América 2006”, para o qual

conta com o apoio do UNIVERSIA, um portal universitário também implantado no Brasil, que tem sido parceiro da Lobo & Associados, como consta na matéria apresentada da página 8 deste Informe.

O projeto tem um comitê gestor formado por especialistas com experiência em ensino superior dos dezesseis países participantes e o diretor da L&A foi escolhido como o *expert* brasileiro coordenador do texto sobre o Brasil que constará da publicação. O material de cada país abordará os seguintes temas: Acesso às instituições de ensino superior, Infra-estrutura operacional de apoio às IES, Processos de verificação da qualidade, Infra-estrutura de pesquisa e desenvolvimento, Governo e gestão das universidades, Financiamento do ensino superior e uma Síntese regional.

Nos dias 11 e 12 de setembro, em um encontro em Santiago, Chile, na sede do CINDA, foram apresentados os trabalhos por assunto, tendo sido o professor Lobo indicado para debater o tema “A pesquisa nas universidades ibero-americanas”.



“Lobo apresentará o ensino superior brasileiro 2006 em encontro ibero-americano”

# Mensalidade não é imposto!

Esse não é só o título de um artigo. É um *statement*, uma afirmação cunhada pelo Prof. Roberto Lobo para esclarecer a sua opinião sobre o atendimento prestado à comunidade nas diversas áreas — por vezes chamado indevidamente de projetos de extensão — ser apresentado como a contrapartida da responsabilidade social que está sendo cobrada das Instituições de Ensino Superior (IES), pelos órgãos governamentais, pela própria sociedade e até pelos professores, que costumam requerer horas remuneradas para desenvolver essas atividades.

Esse assunto pode parecer uma questão menor diante de tantos problemas pelos quais passa o ensino superior brasileiro. Mas não é! Nela está implícito o desdobramento da própria missão da universidade, ou mesmo de outros tipos de IES, principalmente quando se tratar de instituições privadas, com e sem fins lucrativos.

Na verdade, essa afirmação deveria levar a uma reflexão: que tipo de atividade pode ser chamada de “ação de extensão universitária e/ou assuntos comunitários” e quais devem ser financiadas pelas IES, a partir da mensalidade dos alunos, geralmente de graduação?

Quando se fala da finalidade precípua de uma IES, todos apontam o ensino e, em menor ou maior escala dependendo do tipo de instituição, a pesquisa e a extensão, ou seja, a produção de conhecimentos e seu transbordamento para além de seus muros.

Portanto, nada mais natural que projetos de assistência à

comunidade, ou extensionistas, façam parte do orçamento institucional, principalmente das IES privadas comunitárias e confessionais, e, ainda mais, das filantrópicas, certo? Errado. Errado como resposta indistinta, sem que se qualifique academicamente a atividade, seu papel na formação dos alunos, sem se discutir a origem do recurso a ser utilizado.

Ou seja, quando uma instituição atende à uma parcela carente da população por meio de clínicas e escritórios de assistência jurídica, por exemplo, proporciona um aprendizado prático ao aluno com vistas a apresentar uma boa gama de casuísticas necessária à sua formação profissional e cidadã. Geralmente, nesses casos, os serviços quase não apresentam receita direta, mas são sustentados pela mensalidade do aluno, no caso das IES pagas, e pelo contribuinte, no caso das públicas.

Entretanto, quando esse serviço ocorrer para além do período de aulas, ou em número maior do que requer a atividade de ensino, há que se perguntar: quem paga por eles?

Quando um professor de tempo integral, ou um horista, recebe, ou utiliza horas para realizar uma atividade que qualquer outro tipo de organização, ou empresa poderia realizar — a Fundação Bradesco para exemplificar — como ensinar crianças a escovar os dentes, entregar cobertores etc., mas que não represente uma ação concreta que traga repercussões no próprio processo de ensino/aprendizagem, por que razão o aluno deve pagar por isso?

Antes, era visto como absolutamente normal que as IES privadas, muitas delas nascidas

da organização de setores da sociedade, ou de ordens religiosas, assumissem o papel dos governos locais, desenvolvendo ações de filantropia, ou de trabalho voluntário. Isso não chamava a atenção porque estava imbuído do espírito de solidariedade e de participação típico dessas organizações.

Com o passar do tempo, porém, a ampliação do sistema privado, a chegada da população das classes menos favorecidas à educação superior e mesmo com a introdução da avaliação externa dessas instituições pelos órgãos governamentais, o que era uma ação voluntária, ou uma disposição de alguns cursos, tornou-se uma exigência que atinge a todas as IES e a todos os segmentos da comunidade acadêmica. Cada vez mais nos deparamos com grandes demandas por projetos chamados de extensão, que não possuem qualquer repercussão acadêmica, pois são meramente transferências para as IES das obrigações do Estado, onerando sobretudo a mensalidade dos alunos que acabam pagando por tudo, não só pelo ensino que recebem, mas pela ação social institucional, que é responsabilidade de todos.

Quais são os critérios utilizados para desenvolver ações de filantropia, ou de responsabilidade social, quem recebe pagamento para realizá-las e quem as paga? Diferentemente das demais instituições filantrópicas, as IES não usam patrimônio de seus benfeitores, das igrejas, ou doações para financiar isso, os professores e funcionários não são voluntários nessas ações (pois recebem direta, ou indiretamente para isso), e as mensalidades

oriundas dos estudantes cobrem essas iniciativas, muitos deles que precisariam de apoio financeiro governamental, pois mal dão conta de se manter estudando. Diminuir as mensalidades não seria uma ação social muito mais ampla e justa para aqueles que estão sustentando a instituição?

Mensalidade não é imposto, e também não é doação, porque é o pagamento de uma prestação de serviços que, mesmo sendo considerado diferente dos outros serviços como saúde e transporte, deve ser prestado exatamente na proporção do que foi pago e não deve bancar serviços que são obrigação do Estado, ou a caridade com o chapéu alheio.

Temos, então, de definir muito bem o que é extensão em uma IES e sua diferença de responsabilidade social interpretada como assistencialismo, ou benemerência. Talvez fosse interessante combinar o seguinte: uma proposta que não nasceu de um plano institucionalizado claramente definido no projeto pedagógico, que não apresenta nenhuma clara contribuição à formação dos alunos e à evolução do estágio de conhecimento daquele assunto, que não tenha nenhum órgão, empresa, instituição, pessoa física, ou governo que o financie, pelo menos em grande parte, que não preveja trabalho voluntário (sem qualquer remuneração, incluindo as horas já pagas por conta dos regimes de trabalho que são custo real) de professores e funcionários é um desvio de finalidade disfarçado de projeto de formação cidadã.

*Maria Beatriz de Carvalho Melo Lobo*  
— Sócia-diretora da  
*Lobo & Associados Consultoria*

# Evento da L&A ajuda gestores a analisar estrutura de gastos e receitas das IES

Dirigentes de 10 Estados recebem indicadores básicos da gestão financeira

O Auditório Prof. Luiz Gonzaga de Carvalho Melo, com capacidade para 55 pessoas e toda a infra-estrutura para eventos, foi inaugurado formalmente durante o primeiro *workshop* na sede da *Lobo & Associados*, realizado nos dias 25 e 26 de abril de 2006, sobre o tema: “*Como analisar a estrutura dos gastos e receitas para otimização acadêmico-financeira das IES*”, com a presença de 34 gestores que avaliaram o encontro com média 9,6.

As principais questões sobre a gestão financeira das IES foram debatidas e exemplificadas durante as palestras dos diretores da Consultoria, professores Maria Beatriz e Roberto Lobo.

“Todos os eventos sobre gestão financeira são muito procurados e muito bem avaliados, sendo que mais de 500 gestores já participaram de convenções nacionais que abordaram diferentes aspectos desse tema”, comenta Maria Beatriz.

“A gestão financeira de Instituições de Ensino Superior (IES) é uma das mais complexas e desafiadoras atividades, principalmente em épocas de alta concorrência, mudança de legislação e escassez de recursos”, explica Lobo, diretor da *L&A*. “As IES públicas estão cada vez mais sendo obrigadas a melhorar sua produtividade, buscar novas receitas e aprimorar seus mecanismos de controle”, continua. “Já as IES privadas têm grandes dificuldades diante da insuficiência de financiamento ao aluno e do baixo poder aquisitivo da população, para praticar mensalidades competitivas e combater a inadimplência”, completa o experiente professor, que já geriu o maior orçamento de universidade brasileira (USP) e também de instituições privadas, como a UMC.

Muitos anos de gestão ajudaram os diretores da *L&A* a entender os problemas específicos da área, mas são os estudos, a pesquisa e o levantamento de indicadores que dão um caráter também científico ao trabalho da Consultoria, tão valorizado pelos clientes e egressos dos cursos já realizados nessa área.

Por isso, também, o interesse despertado nos presentes pelo **SIGAMES — SERVIÇO DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS PARA ACOMPANHAMENTO DE MACROINDICADORES DO ENSINO SUPERIOR** —, um projeto que visa o aperfeiçoamento do sistema de informações das Instituições de Ensino Superior do Brasil. “Só no evento, mais 10 IES interessaram-se pelo SIGAMES, porque sentem muita falta de indicadores, principalmente sobre a área financeira, e da possibilidade de comparar-se com outras IES”, conta João Carlos Barreiro, especialista na Consultoria que responde pela parte de organização do SIGAMES. “O conjunto de mais de 180 tabelas com os respectivos padrões é fruto de muito tempo, conhecimento do setor e investimento,



“A questão financeira é fonte de preocupação permanente das IES”

pois já foram levantados os indicadores no Brasil e no exterior, com dados oficiais e outros coletados com os clientes e respondentes de nossas pesquisas”, explica Barreiro.

“O trabalho fica completo com a possibilidade de orientação de nossa Consultoria para a organização dos dados institucionais e com a análise completa da IES, que entregamos após o preenchimento das tabelas”, afirma Lobo.

Os aspectos da gestão financeira e a análise de gastos e orientação para adequação e equilíbrio entre receitas e despesas são hoje campeões de consulta e contratos, ao lado dos planos de carreira acadêmica — que na verdade acabam

por tratar de importantes fatores de custos ligados ao corpo docente. “Não dá mais para gerir uma IES sem uma visão externa e imparcial dos custos de cada curso e da relação entre despesa e captação das atividades que não são de ensino”, finaliza a diretora da Consultoria.

**Como controlar os gastos de diferentes setores de uma IES? A melhor forma é implantar centros de custo? Como reduzir custos? Quanto e como descentralizar? Quais os principais indicadores de saúde financeira? Cada setor deve receber o que arrecada? Como distribuir bem as receitas entre as diferentes atividades e atingir os objetivos? Como separar gastos com ensino, pesquisa e extensão para avaliar seus resultados? Quais as participações relativas razoáveis para as despesas com pessoal docente/administrativo, custeio e capital? Existem indicadores para isso? Como saber se vale a pena criar um novo curso ou atividade? Como calcular o preço ou mensalidade do novo curso, levando em conta os gastos reais? Como aumentar as receitas? Quais estratégias usadas e quais iniciativas das IES deram certo no controle da inadimplência?** Essa série de perguntas foi amplamente debatida com os gestores participantes, quando exemplos que deram certo também foram apresentados pelos palestrantes e pela plateia, com muito interesse inclusive de alguns dirigentes da área acadêmica que estiveram presentes, atendendo ao chamado da *Lobo & Associados*, que sempre sugere que gestores administrativos e acadêmicos participem e discutam juntos esses problemas, pois só a união de todos vai ajudar as IES a superar uma época tão turbulenta para o setor.

Algumas IES solicitaram e foram informadas que esse *workshop*, assim como outros já realizados pela *L&A*, pode ser levado para dentro das IES, em programas de capacitação de gestores, o que já ocorreu em dezenas de IES de todas as regiões do Brasil. Como a procura tem sido cada vez maior, os cursos para o segundo trimestre de 2007 já devem ser fechados até fim de outubro.



“Experiência na gestão de grandes IES e de indicadores”



“Discussão sobre despesas e sobre formas de captar receitas”

## Algumas mensagens deixadas pelos participantes para a *Lobo & Associados*:

- Todos os itens abordados de forma muito didática, enriquecidos com informações atualizadas, tendo como base pesquisas próprias e verificação de dados internacionais comparativos. Atendimento, estrutura física e de serviços impecáveis. Cumprimentos pela qualidade oferecida, digna da equipe *Lobo & Associados*.
- A mensagem que eu quero deixar à *Lobo* é de gratificação porque nesses dois dias consegui entender e compreender todo o trabalho que tive no ano passado de levantar dados e informações complexas de uma instituição maravilhosa como o Senac. Vou

levar esse aprendizado para colocar em prática nas diferentes atividades. Quero agradecer e também me colocar à disposição. Muito obrigada!

- Desejo ressaltar que o fato de os palestrantes serem os próprios organizadores confere mais consistência e credibilidade ao que é dito. Destaco também que os dois estão sempre presentes.
- Como sempre, excelente!
- Saio dos eventos da *Lobo* com as “pilhas” recarregadas e, à medida que acumulo, vou também montando um carregador próprio. Obrigado.
- O diferencial do curso com relação a outros de mesma linha é o fato de aliar a parte prática/operacional em conjunto com o estratégico/tático, que normalmente fica a desejar. O

conjunto das experiências e o *network* dos palestrantes foram exemplares.

- Continuem com a mesma linha de ação e profissionalismo para que nós, como IES, possamos ter com vocês um ponto de encontro de sabedoria.
- A *Lobo & Associados*, na minha opinião, é a melhor empresa na área de informação educacional, dando aos seus participantes a ferramenta do seu dia-a-dia na sua faculdade.
- Parabéns pelas instalações e pela qualidade dos serviços e atendimento oferecidos, bem como pelo pessoal de apoio, que atuou com competência e simpatia.
- Parabéns pelo excelente trabalho que estão desenvolvendo para melhorar a gestão nas IES brasileiras.

# Evento sobre plano de carreira docente reúne dirigentes

Com apenas 50 vagas disponíveis, para garantir um grupo menor e para que as discussões fossem melhor aproveitadas, foi necessário abrir uma segunda turma, na semana seguinte, tamanho o interesse dos gestores pelo evento “**O Plano de Carreira Acadêmica: o que o dirigente deve saber para rever, adequar e dimensionar um plano de carreira acadêmica de modo a atender**

Assunto palpitante, que ameaça muitas IES, gera a necessidade de criação da 2ª turma. Avaliação

e paulatina, para a compreensão de como recrutar, selecionar, classificar, remunerar, incentivar, avaliar e promover professores e como garantir que a elaboração de um Plano de Carreira realmente atenda às especificidades e aos objetivos dos diferentes tipos de IES privadas.

O professor Tadeu Sérgio Bergamo, diretor-presidente da Faculdade São Francisco de Barreiras — BA, resumiu assim a importância do assunto escolhido: “Trata-se de um tema apropriado e necessário, pois é uma problemática que todas as instituições estão passando e que precisa encontrar uma solução. Isso porque há uma nova exigência, uma pontuação feita pelas comissões permanentes de avaliação, e a implementação do plano de carreira tornou-se uma necessidade”. Não se trata só de implantar um plano para atender às exigências, pois, na opinião dele, “ao mesmo tempo, essas necessidades não podem resultar em um novo fator de geração de aumento de custo, uma vez que os alunos não agüentarão o repasse para a mensalidade da implementação do plano de carreira”.

Foi sentindo exatamente essa necessidade que os diretores da *Lobo & Associados* organizaram esse encontro. “Muitas IES possuem Planos de Carreira Docente, também chamados Planos de Cargos e Salários, ou Carreira do Magistério, mas a maioria não está satisfeita com o comprometimento crescente da receita com esses gastos, não encontra ressonância desses planos com as exigências de qualidade e produtividade tão necessárias à competitividade institucional e mesmo sua adequação ao que determina a legislação”, explica o diretor da Consultoria, professor Roberto Lobo.

Não foi, então, por acaso, que se acertou tanto no alvo. O próprio professor Bergamo confirma: “Esse *workshop* chegou na hora certa, em um momento altamente apropriado e está atendendo às expectativas, pois aponta diversos caminhos que a instituição pode seguir para implementar um plano de carreira que de fato atenda às instituições privadas de educação. Até



“Evento sobre Carreira mobilizou gestores para montar 2 turmas”

porque os planos de carreira que existem, atualmente, são propostas de instituições públicas, onde não há a preocupação da receita que cobrirá isso”.

O mesmo temor da inviabilidade motiva alguns gestores a discutir a questão. “O tema é muito pertinente para o momento que as universidades particulares estão passando. Primeiro, por uma questão de reestruturação e, segundo, por causa do planejamento estratégico, pois nos próximos anos não será muito fácil a administração financeira de uma faculdade, que perpassa por seu plano de carreira”, explica o professor Márcio Barros Dutra, pró-reitor de pós-graduação e pesquisa da Universidade Salgado de Oliveira — RJ, que continua: “Acredito que o momento seja esse, senão as instituições se tornarão inviáveis nessa situação em que estamos vivendo, tanto de inadimplência como de previsão e prospecção de futuro”. “É exatamente por valorizarmos muito o professor que trabalhamos voltados a desenvolver carreiras que respeitem o fato de o corpo docente ser o DNA de uma IES, pois não existe IES de qualidade sem um corpo docente de qualidade”, informa a professora Maria Beatriz Lobo, também sócia-diretora da *Lobo & Associados*. “Por essa razão que é no corpo docente que se concentra, explicitamente, a maioria das exigências formais dos órgãos oficiais, principalmente para as IES privadas, preocupadas com esses requisitos diante, inclusive, de suas questões financeiras”, esclarece a consultora.

Mesmo instituições com alto desempenho, tradição e qualidade indiscutíveis acham necessário discutir, aprofundar a questão da carreira e dos custos. Um exemplo é a PUC do Rio Grande do Sul, que participou do evento com três representantes. Júlio César de Bem, gerente de RH da PUC-RS, achou “extremamente interessante, pois é um tema bem atual e tem muito a ver com o processo que o setor de educação está passando. Não apenas especificamente no plano de carreira, mas de repensar os custos da

universidade e de como melhor investir em recursos humanos”.

A dinâmica do evento favoreceu a conceituação do tema, pois as palestras seguiram o encadeamento baseado na apresentação e discussão, adotando a linha de diagnóstico/ levantamento dos problemas/ apresentação de indicadores/ definição de pressupostos/ elaboração de bases/ busca de soluções/ exemplificação/ troca de experiências/ respostas das dúvidas.

“É o ‘calcanhar de Aquiles’ das instituições.”

Eugênio Gomes (UNEC-MG)

às características institucionais, às exigências governamentais para o setor e à viabilidade financeira de uma Instituição de Ensino Superior”.

4 Durante os dias 29 a 31 de maio e 5 a 7 de junho, 82 dirigentes de 53 IES privadas de 18 Estados estiveram em Mogi das Cruzes, SP, na sede da *Lobo & Associados* e do *Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia* — parceiros na realização do *workshop* — para participar de palestras que construíram toda a base lógica e legal, de forma bastante didática, organizada

“A gente sai daqui com as indicações pedagógicas, administrativas e também jurídicas.”

Antenor Geraldo Zanetti Ferreira  
(Faculdade Metropolitana da Grande Recife-PE)

Mas isso não surpreendeu a professora Roseli Jenoveva Neto, pró-reitora de pós-graduação, pesquisa e extensão da Universidade do Extremo Sul Catarinense, que desenvolve trabalhos em sua IES com a Consultoria há alguns anos. “As palestras foram excelentes. Não tenho nenhuma dúvida porque a forma como tudo é apresentado é muito esclarecedora. Eles fornecem, também, vários materiais e possuem toda uma experiência em nos responder antecipadamente algumas dúvidas que surgem

“Remuneração variável é um tabu que eu venho lutando para quebrar.”

Lorivan Fisch de Figueiredo  
(FAPLAN-RS)

“Já tinha escutado que os treinamentos da L&A são bem próximos da realidade e estou podendo conferir isso agora.”

Pedro Ferreira Vaz (UNASP-SP)



“Coffee Break” e “Jantar de Confraternização”

# entes de IES privadas de 18 estados na sede da L&A

ação pelos participantes teve média 9,6. O evento será levado para o Nordeste em novembro

e, se não ficarmos esclarecidos imediatamente, depois enviam respostas para nós via e-mail”, conta a gestora, assídua participante dos eventos da L&A.

A avaliação do *workshop* pelos participantes não poderia ser melhor: 9,5 na primeira turma e 9,7 na segunda. A confraternização e a convivência próxima durante os três dias que duraram cada evento ajudaram a instalar um clima de amizade, brincadeiras e união dos grupos. A sede nova favorece o “clima” de casa, com ambientes que possuem toda a infraestrutura para receber, incluindo os quitutes que foram servidos, feitos quase todos na própria empresa.

Nas entrevistas para o **Terceiro Grau**, os participantes elogiaram as novas instalações da *Lobo & Associados*, que ficam no local mais charmoso de Mogi das Cruzes (a 50 quilômetros de São Paulo e a 40 minutos do Aeroporto de Guarulhos/Cumbica), com um ar de bairro residencial, mas perto dos melhores restaurantes e comércio de primeira linha da cidade. O professor Márcio Alves Cabral, vice-diretor administrativo das

Faculdades Integradas da Terra de Brasília, considerou os espaços bastante agradáveis, a sede espaçosa e a cidade muito agradável. “Eles estão de parabéns!”, anunciou com carinho.

“É o padrão Lobo de ser”, comenta a pró-reitora de expansão, ensino e assuntos especiais da UNIPAC, MG, professora Kécia Maria de Carvalho, para quem “a estrutura da L&A é excelente e, assim como em todos os eventos, eu considero tudo de alto nível e de grande contribuição para as instituições”.

Talvez tudo seja mais fácil para os diretores da Consultoria que ministraram as palestras por causa da experiência acumulada na gestão e consultoria das IES, pelos estudos e pelas pesquisas realizados sobre o tema, e mesmo pelo fato de que são professores.

“A professora Maria Beatriz e o professor Roberto Lobo são excelentes, são profissionais de primeiro time, pois a forma como eles abordam os assuntos, além de ser muito esclarecedora, mostra que eles são muito atualizados. Com certeza estarei voltando para a minha instituição com uma série de elementos e de argumentos para, inclusive, defender idéias que eu já tinha. Sairei daqui com muito mais bagagem”. Em resumo, é isso que pensa a reitora do UNI-BH, professora Sueli Maria

Baliza Dias. Esse foi um encontro especial para os professores Maria Beatriz e Roberto Lobo também pela empatia especial com os grupos formados. Não dá para esquecer que, logo no encerramento do primeiro evento, foram homenageados

com flores, assim como cada um dos funcionários da *Lobo & Associados*, com o seguinte cartão: “Caros professores Beatriz e Roberto, nossos agradecimentos pela simpática acolhida e pelo profissionalismo — Turma I do Plano de Carreira — 31/05/06”.

Com o sucesso do evento, era natural que algumas regiões do País quisessem levar o *workshop* para dar oportunidade a um maior número de IES de participar de assunto tão fundamental para a gestão das IES.

O Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento — CESED, mantenedor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande, com o objetivo de favorecer a participação das IES privadas do Nordeste — região que tem dificuldades em manter intercâmbio e discussões em nível nacional sobre questões importantes para o setor —, contratou a *Lobo & Associados* para realizar esse evento exatamente nos mesmos moldes do executado em Mogi para a Paraíba, no próximo mês de novembro (veja *box* nessa página).



Pedra Santana Alves (UNERJ-SC)

## Algumas das perguntas respondidas nas palestras da L&A

- Por que as IES gastam tanto com o corpo docente? Gastam bem?
- Como limitar o gasto orçamentário com pessoal?
- Como conter esses gastos quando as decisões superiores têm grande peso colegiado?
- Qual o gasto aceitável com o corpo docente para os diferentes tipos de IES?
- Como remunerar as atividades que não sejam de ensino?
- Como apoiar a pesquisa, a extensão e a capacitação de docentes com menores ônus?
- Como implantar remuneração variável para docentes e gestores?
- Como atrelar desempenho e metas institucionais à remuneração de docentes?
- Como melhor aproveitar o tempo integral para os diferentes tipos de IES e atividades?
- Como avaliar o desempenho docente no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão?
- O que acontecerá quando a maioria dos docentes for de mestres e doutores?
- Como aproveitar melhor os docentes titulados?
- Se a contratação é feita para o ensino, como aprimorar o processo de modo a contemplar as necessidades da pesquisa, da extensão e da administração? Quem deve contratar o professor?
- Como mudar, ou restringir, os valores de hora/aula, ou por titulação?
- A avaliação do desempenho pode ter consequências concretas na carreira dos professores?
- Como tratar os antigos professores que já galgaram os degraus da carreira e nem sempre atendem, ou estão motivados para novos desafios?

### CESED E LOBO & ASSOCIADOS

#### O PLANO DE CARREIRA ACADÊMICA - AGORA REALIZADO NO NORDESTE

**“O que o dirigente deve saber para rever, adequar e dimensionar um Plano de Carreira Acadêmica de modo a atender às características institucionais, às exigências governamentais para o setor e à viabilidade financeira de uma IES”**

**DATA:** De 8 a 10 de NOVEMBRO de 2006

**LOCAL:** Hotel Village – Catolé – Campina Grande, PB

**PÚBLICO-ALVO:** Reitores, Pró-Reitores, Diretores e Coordenadores Acadêmicos, Mantenedores e Sucessores, demais Dirigentes, Diretores e Coordenadores das Áreas Acadêmicas e Administrativas de IES privadas de todo Brasil e demais profissionais interessados no tema

**INSCRIÇÕES:** Até 3/11/2006 – Não serão aceitas inscrições fora de prazo

**INSCRIÇÃO ÚNICA:** R\$ 750,00 (setecentos e cinquenta reais)

**MAIS DE UMA INSCRIÇÃO:** R\$ 700,00 (setecentos reais) cada inscrição

**REALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL:** Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento – CESED – R. Luisa Bezerra Motta, 200 – Campina Grande – PB

**INFORMAÇÕES:** (83) 3337-1163 – www.cesed.br

**PALESTRANTES:** DIRETORES DA L&A  
PROF. ROBERTO LEAL LOBO E SILVA FILHO E PROF<sup>a</sup> MARIA BEATRIZ DE CARVALHO MELO LOBO

#### PROGRAMA

- UMA ANÁLISE DA ESTRUTURA DE GASTOS DAS IES PRIVADAS COM O CORPO DOCENTE E OS INDICADORES DE REFERÊNCIA PARA CADA TIPO DE IES.
- BASES E PRESSUPOSTOS ACADÊMICOS, FINANCEIROS E GERENCIAIS QUE PODEM ORIENTAR UM PLANO DE CARREIRA ACADÊMICA.
- NECESSIDADES A SEREM ATENDIDAS PARA QUE UM PLANO DE CARREIRA SEJA UMA FERRAMENTA IMPORTANTE DE APOIO AO SUCESSO INSTITUCIONAL.
- COMO IMPLANTAR INCENTIVOS, AVALIAÇÃO E REMUNERAÇÃO VARIÁVEL PARA OS DOCENTES E GESTORES DAS IES.
- EXEMPLOS DE SOLUÇÕES QUE PODEM SER IMPLANTADAS PARA ENFRENTAR OS MAIORES PROBLEMAS DAS CARREIRAS TRADICIONAIS.
- TROCA DE EXPERIÊNCIAS DE IES SOBRE PLANOS DE CARREIRA DOCENTE: MODELOS, PROBLEMAS E SOLUÇÕES QUE SERÃO COMPARTILHADOS.
- DEBATE PLANÁRIO SOBRE DÚVIDAS DOS PARTICIPANTES QUE SERÃO RESPONDIDAS PELOS DIRETORES DA LOBO & ASSOCIADOS EM PLENÁRIO, OU ENCAMINHADAS AOS ÓRGÃOS COMPETENTES.

# Clipping

## FOLHA DE S. PAULO

A Diretora da *Lobo & Associados*, Prof<sup>ª</sup>. Maria Beatriz Lobo, na edição de 11 de março de 2006, do jornal *Folha de São Paulo*, na coluna *Tendências e Debates*, em resposta à pergunta do periódico sobre uma eventual intervenção do governo na crise da PUC-SP, defendeu a alternativa NÃO, em artigo com o título *A espera de um milagre*. Apesar de reconhecer a importância da Universidade no cenário educacional e a consternação que se abateu sobre a comunidade da PUC-SP diante da crise que culminou na demissão de 30% de seus quadros, a consultora apresentou diversos argumentos para que o episódio não gerasse uma posição meramente casuística por parte do governo, uma vez que a instituição, sendo privada e com demanda e valores de mensalidade altamente elevados, não poderia esperar ajuda externa para erradicar o déficit operacional que a abate há vários anos, na medida em que esse auxílio não estivesse dentro de um programa mais abrangente que alcançasse diversas IES na mesma situação. Mesmo reconhecendo que um processo como esse pode gerar injustiças, Maria Beatriz acredita que o momento poderia despertar uma reflexão sobre o financiamento do ensino superior brasileiro e uma maior preocupação com a qualidade da gestão no setor. “Não se deve premiar a má gestão com dinheiro público”, completou.

Quase um mês depois, em 24 de abril de 2006, o Prof. Roberto Lobo, Diretor da *Lobo & Associados*, participou da série *Diálogos Impertinentes*, promovida pelo jornal *Folha de São Paulo*, exibida pela Rede SescSenac, justamente com um ex-reitor da PUC-SP, Prof. Luiz Eduardo Wanderley. No evento, foram discutidos vários assuntos — a situação do ensino superior, o cenário e a concorrência, e, é claro, a crise da PUC-SP. Na questão sobre a escolha de dirigentes, em que se debateu a eleição direta universal, o Prof. Lobo argumentou que esse não era um problema, mas uma decisão institucional: “Não há nenhuma relação comprovada entre a forma de escolha e a qualidade da universidade. Entretanto, certamente a opção por eleição direta não é a mais comum nas instituições mais prestigiadas e conceituadas, como Harvard, Oxford, Stanford, Salamanca, Sidney, Berlim e muitas outras”, informou o professor.

## FOLHA ONLINE

Com a manchete *Ensino superior tem metade das vagas ociosas*, a *FOLHA ONLINE*, do jornal *Folha de São Paulo*, em 18 de abril de 2006, chamou a atenção sobre os dados do Censu da Educação Superior 2004 (último disponível), que aponta um número de ingressantes nas instituições particulares 2% maior que no ano anterior, contra 16,8% das vagas oferecidas no mesmo período, elevando, assim, a taxa de ociosidade das vagas de 20,2% em 1998, para 49,5% em 2004. Ou seja, para cada vaga que é oferecida, uma ficará ociosa no setor particular. “Nos EUA, cerca de 360 instituições fecharam entre 1960 e 1990 pelas mesmas razões”, advertiu o ex-reitor da USP, Roberto Lobo, diretor da *L&A*.



O Portal do programa UNIVERSIA BRASIL — uma rede de 985 universidades de 11 países da América Latina, Espanha e Portugal, que promove a cooperação universitária e a colaboração entre as universidades e as empresas — apresenta, assiduamente, debates sobre temas que interessam ao setor da educação superior. Em 7 de julho de 2006, o assunto foi o *Seguro-Educação: uma alternativa para o setor?* O produto, regulamentado pelo SUSEP (Superintendência de Seguros Privados), cobre as despesas com as mensalidades no caso de morte do responsável, assistência médica de emergência e algumas mensalidades em situação de desemprego. “Essa prática não vai solucionar todos os problemas que o setor enfrenta. Porém, quando bem aplicada, pode contribuir para minimizar grande parte deles”, garantiu o professor Roberto Lobo, diretor da *L&A*: “O setor passou — e ainda passa — por um período de grande instabilidade. Por isso existe a preocupação em não repassar custos ao aluno, o que é um equívoco, já que estes são baixos”, avalia Lobo.

## Cartas

### AGRADECIMENTO

Recebemos e agradecemos o **Terceiro Grau** e estamos interessados em continuar recebendo os próximos números.

**Nágila Chaves, Bibliotecária da União das Faculdades de Alta Floresta — MT**

Apresentamos nossos agradecimentos e informamos que o **Terceiro Grau** está sendo constantemente consultado por nossos usuários, enriquecendo o acervo.

**Marta Claudino Moraes, Bibliotecária da Faculdade Lions — GO**

Parabéns pelos excelentes artigos da última edição. Com fraternal abraço.

**Prof. Dr. Francisco Pereira da Silva, Consultor em Florianópolis — SC**

## UNISC recebe parecer máximo em todas as dimensões do SINAES



Na Universidade de Santa Cruz do Sul — UNISC, RS, a avaliação institucional é concebida como um método sistemático de busca de subsídios para a melhoria e o aperfeiçoamento da qualidade institucional, incidindo sobre projetos, fluxos, resultados e estruturas. Visa garantir que o processo de planejamento seja cada vez mais eficiente e eficaz, por meio da identificação de potencialidades e de oportunidades de melhoria, da sugestão de diretrizes e critérios para políticas e metas. É uma etapa indispensável para a tomada de decisão por parte das instâncias da Instituição.

Com a publicação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior, SINAES, a UNISC agilizou o planejamento da terceira fase de seu Programa de Avaliação Institucional, criou sua CPA — Comissão Própria de Avaliação, que ganhou caráter deliberativo, e contou ainda com uma equipe técnica reunida na Assessoria de Avaliação Institucional e com subcomissões de avaliação.

No segundo semestre de 2004, o INEP e a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior promoveram os “Seminários Regionais sobre a Avaliação da Educação Superior: a Implementação do SINAES”. Nessa ocasião, ficou acertado que as instituições de todo o País tinham prazo até fim do mesmo ano para encaminhar à CONAES os Projetos de Auto-Avaliação. Tendo em vista essa exigência, a UNISC enviou em dezembro de 2004 o seu PAIUNISC Fase III aos órgãos competentes. O Programa tinha como previsão que a UNISC consolidaria toda a auto-avaliação até o segundo semestre de 2005. Foi o que aconteceu: o documento obteve parecer favorável do INEP dentro do prazo, mais precisamente em julho.

Em 2 de março do ano passado, a Universidade protocolou seu pedido de avaliação externa na Comissão Nacional, comprometendo-se a concluir todo o seu processo de avaliação interna até agosto do mesmo ano. A UNISC foi a terceira instituição de ensino superior do Brasil a encaminhar esse pedido.

De março a agosto de 2005, toda a comunidade acadêmica da Universidade trabalhou intensamente no sentido de consolidar o relatório de auto-avaliação. Em paralelo, a Instituição

começou a organizar as informações que teriam de ser prestadas à comissão de avaliadores externos que visitaria a Universidade no segundo semestre do corrente ano.

Em março de 2006, já sob as diretrizes do novo instrumento de avaliação externa, o INEP abriu um novo Formulário de Avaliação Externa para o preenchimento da UNISC e, encerrada a fase de prestação das informações, ocorreu o agendamento da visita da Comissão de Avaliação *in loco*.

Durante a visita, os avaliadores conferiram aspectos a respeito da infra-estrutura física da Universidade, analisaram documentos e conversaram com a CPA e com grupos de gestores, professores, coordenadores de cursos de graduação, alunos e técnicos administrativos.

O Parecer Final de Avaliação da Comissão expõe que “a Universidade de Santa Cruz do Sul é Instituição de elevado nível de comprometimento com a educação, e não só com a educação superior, com a sociedade e com a formação do profissional e do cidadão. Pode ser considerada referência em termos de Avaliação Institucional pelo caráter pioneiro de suas ações e pela qualidade do trabalho que desenvolve nessa e em outras áreas de sua atuação e pela sua inserção regional, contribuindo para o desenvolvimento da área geográfica em que se situa.”

A iniciativa da Universidade em ser pioneira na consolidação da auto-avaliação e receber a comissão de avaliadores externos representa a legitimação de um processo que já é, há muito, considerado pela UNISC como ingrediente indispensável para o planejamento de suas ações.

Em 1º de agosto de 2006, a assessora da Avaliação Institucional da Pró-Reitoria de Planejamento da UNISC, Ana Karin Nunes, escreveu para os diretores da *Lobo & Associados*, dividindo a alegria da conquista: “*Prezados professores Maria Beatriz e Roberto Lobo. É com grande satisfação que socializamos a nossa mais recente conquista. Em junho deste ano, recebemos a Comissão de Avaliação in loco do INEP, dentro das diretrizes do SINAES, para a efetivação do processo de avaliação externa da Universidade. Recebemos parecer máximo em todas as dez dimensões avaliadas pela Comissão, bem como no conjunto da avaliação. Esse resultado mostra que estamos no caminho certo. Acreditamos que o trabalho de Consultoria realizado por vocês na UNISC, na área da avaliação institucional, em 2003, também foi importante para esse processo.*”

# Seminário tratará tema inédito da EVASÃO nas IES

De nada adianta atrair alunos quando não se consegue mantê-los

**A**evasão é um problema quase universal. Na maioria dos países, os índices de estudantes formados são bem menores do que os que ingressam no ensino superior.

Essas perdas são nocivas do ponto de vista da produtividade, inclusive para o setor público, o que significa um desperdício dos recursos dos contribuintes e um insucesso na missão da IES de formar profissionais de nível superior. No setor privado brasileiro, a situação é ainda mais grave, porque a evasão afeta a própria sobrevivência de instituições que dependem, em cerca de 90%, das mensalidades de seus alunos.

“Quantas instituições já fizeram a conta para saber quanto gastam para atrair um aluno para seus processos seletivos e quanto perdem com a evasão desse mesmo aluno, ou qual seria o custo para mantê-lo matriculado?”, pergunta Roberto Lobo, diretor da *Lobo & Associados*. “Poucas, muito poucas”, ele mesmo responde. “Esse problema é considerado tão grave que, em muitos países, as instituições de ensino superior têm montado centros especializados para estudar, avaliar, acompanhar e propor medidas e ações para reduzir os índices de evasão”, detalha o professor. Por essa razão, a Consultoria considerou esse um tema fundamental para preparar e apresentar no seu próximo evento nacional.

Muitas são as formas de medir a evasão e de classificá-la. Pode-se contar somente o número global de estudantes matriculados ao longo do desenrolar dos cursos, incluindo alunos transferidos

interna e externamente. Para que as IES possam se comparar com outras instituições similares, ou de mesma região, ou por curso, a *L&A* preparou um levantamento nacional desses indicadores, que será apresentado aos participantes.

Além disso, será importante discutir como acompanhar a trajetória individual dos alunos ingressantes num determinado curso, ou numa instituição, para saber quantos deles completaram seus estudos e conseguiram um diploma no tempo mínimo de integralização e nos anos subsequentes, como tomar medidas preventivas para evitar a evasão e a forma de contabilizar a evasão, que depende da resposta de que área estamos tratando: acadêmica, social, ou financeira?

Infelizmente, não há milagre a ser feito nessa área. Certo nível de evasão é normal e inevitável. Mas muito pode ser feito para melhorar o desempenho das instituições privadas nesse aspecto. “Há várias causas que podem ser tratadas e é nelas que devemos concentrar nossos esforços” comenta Maria Beatriz Lobo, diretora da Consultoria. “Também é importante que sejam apresentados diferentes estudos sobre o tema. O Brasil não estuda sistematicamente a evasão no ensino superior, mas outros países fazem isso de maneira científica”, explica a professora. “Há no serviço de procura Altavista, da rede mundial de computadores, por exemplo, 924 mil resultados sob o título de evasão estudantil. No Google, são 2 milhões e 400 mil”, completa a especialista, que continua: “E há

muitos casos de sucesso que são apresentados pelas universidades estrangeiras que podem ser adaptados ao Brasil”. “Será que se gasta tanto dinheiro, se envolve tanta gente e se estuda tanto o fenômeno se o mesmo não fosse muito importante? E mais do que isso, se não tivesse solução?”, pergunta Roberto Lobo.

Para mostrar que a evasão é realmente um tema crucial, Lobo conta que existe uma instituição americana, a Noel-Levtzi, que oferece prêmios às instituições de ensino superior com melhores programas de combate à evasão: o Retention Excellence Award. “Todos os anos, várias delas apresentam seus casos bem-sucedidos que são publicados e julgados. Uma IES americana conseguiu, em sete anos, por meio de um intenso programa, aumentar em 50% a porcentagem de estudantes que se graduavam nos diferentes cursos”, finaliza.

“Queremos dar uma visão geral sobre o tema, apresentar esses estudos e ouvir e trocar idéias e experiências com as IES participantes. Nossos eventos sempre têm essas características, que os integrantes das IES tanto valorizam”, garante Beatriz.

Esse é o mundo da evasão no qual alguns gestores irão mergulhar juntamente com os palestrantes da *Lobo & Associados* no próximo Seminário “**A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: de nada adianta atrair mais alunos quando não se consegue mantê-los**”, de 28 a 30 de novembro, no Hotel Meliá Jardim Europa, na capital paulistana. Informações no box abaixo.

## SEMINÁRIO DA LOBO & ASSOCIADOS

### “A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR:

**de nada adianta atrair mais alunos quando não se consegue mantê-los”.**

**DATA:** De 28 a 30 de NOVEMBRO de 2006

**LOCAL:** Hotel Meliá Jardim Europa (São Paulo-Capital)

**PÚBLICO-ALVO:** Reitores, Pró-Reitores, Diretores e Coordenadores Acadêmicos, Mantenedores e Sucessores, demais Dirigentes, Diretores e Coordenadores das Áreas Acadêmicas e Administrativas de IES privadas de todo Brasil e demais profissionais interessados no tema

**INSCRIÇÕES:** Até 24/11/2006 — Não serão aceitas inscrições fora de prazo

**INSCRIÇÃO ÚNICA:** R\$ 750,00 (setecentos e cinquenta reais)

**MAIS DE UMA INSCRIÇÃO:** R\$ 700,00 (setecentos reais) cada inscrição

**INFORMAÇÕES:** (11) 4796-2811 • [www.loboeassociados.com.br](http://www.loboeassociados.com.br)  
[loboea@loboeassociados.com.br](mailto:loboea@loboeassociados.com.br)

#### **PALESTRANTES:**

- **PROF. ROBERTO LEAL LOBO E SILVA FILHO (Ex-reitor da USP e da UMC — Diretor da L&A)**
- **PROF<sup>a</sup>. MARIA BEATRIZ DE C. M. LOBO (Ex-diretora pedagógica da UNIFOR e Ex-vice-reitora da UMC — Diretora da L&A)**
- **PROF. OSCAR HIPÓLITO (Ex-diretor do IFQSC — USP, Ex-pró-reitor da UMC, UNIBAN e UNICID — Especialista da L&A)**
- **PROF. PAULO ROBERTO MOTEJUNAS (Ex-diretor de graduação e Ex-presidente da Comissão de Processos Seletivos da UMC — Especialista da L&A)**
- **PROF. ROBSON SCHAEFFER (Coordenador do Curso de Engenharia de Automação do Centro Universitário UNIVATES)**

## P R O G R A M A

- Os principais estudos e dados ligados à Evasão em diferentes países
- As questões acadêmicas ligadas à Evasão nas IES brasileiras
- Os problemas de gestão ligados à Evasão nas IES brasileiras
- As questões administrativas e financeiras ligadas à Evasão nas IES brasileiras
- Os principais dados e conclusões sobre a Evasão das IES brasileiras

- Os métodos de nivelamento dos alunos e o acompanhamento do processo ensino/aprendizagem
- O papel do Coordenador de Curso no combate à Evasão
- Como diminuir a Evasão no ensino superior
- Troca de informações (enquete) e de experiências das Instituições sobre Evasão das IES: dados, problemas e soluções que serão compartilhados entre os participantes

# Universia atua em prol da Educação

Consultoria da Lobo & Associados contribui para o projeto no Brasil



**O** Universia é uma rede de 985 instituições de ensino superior (IES) na América Latina e Península Ibérica com foco na cooperação universitária das instituições parceiras, atuando em três principais vertentes: o desenvolvimento da Sociedade do Conhecimento, o apoio à Relação Universidade e Empresa, e o fortalecimento da Mobilidade e Internacionalização.

Um elemento integrador dessa rede é o portal Universia ([www.universia.com.br](http://www.universia.com.br)), cujo parceiro financeiro-estratégico é o Grupo Santander, que desenvolve e integra conteúdos e serviços gratuitos para o meio acadêmico, em línguas portuguesa e espanhola. O Portal está presente em 11 países: Espanha, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru, Porto Rico, Portugal, Venezuela e Uruguai, congregando aproximadamente 80% do público universitário.

Desde o seu surgimento, em 2002, o Universia Brasil já tinha como missão oferecer conteúdos e serviços para a comunidade universitária, por meio da formação, da cultura, da pesquisa e da colaboração com o setor empresarial, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento sustentável dos países onde o Portal está presente.

Para isso, o Universia Brasil buscou a assessoria da *Lobo & Associados* para construir uma macrovisão do ensino superior no Brasil com o

intuito de definir o grupo de IES parceiras. Os critérios adotados foram estabelecidos a partir dos levantamentos e estudos que permitiram traçar um amplo cenário baseado em indicadores e dados nacionais e internacionais disponibilizados e organizados pela Consultoria, para a identificação de IES potenciais dentro dos parâmetros que foram definidos em reuniões com a direção do Portal.

“Quando o Universia nos procurou, além dos estudos e dados para a definição das IES parceiras, os dirigentes do Portal valorizaram nossa vivência na gestão universitária de IES públicas e privadas e a experiência na realização de trabalhos sobre o tema”, conta o professor Roberto Lobo, diretor da *L&A*, que coordenou o projeto por parte da Consultoria.

A parceria com a *Lobo & Associados* permitiu a identificação dos pontos fortes das instituições, para direcionar e garantir o bom resultado do projeto. “Optamos pelo trabalho da *L&A* pelo fato de ser uma empresa reconhecida no mercado, ser referência no âmbito da Educação e por ter a coordenação de um profissional bastante conceituado no meio acadêmico, o professor Roberto Leal Lobo”, explica Alina

Correa, diretora-geral do Universia Brasil.

“Foram muitas as discussões e trocas de idéias para que chegássemos à formatação atual e à forma como cada grupo de IES participaria do projeto. Hoje o sucesso esperado se confirma a cada dia”, acrescenta Lobo.

O êxito a que se refere o diretor da *L&A* é resultado do trabalho realizado em conjunto com as universidades brasileiras, que colaboram e enriquecem os projetos do Portal, repleto de

informações e produtos que atendem aos pré-universitários, universitários, pós-universitários, docentes e gestores das instituições de ensino superior. Além de conteúdo, são oferecidos serviços relevantes para o público universitário, tais como estágios e programas de *trainee*, empreendedorismo, cursos *on-line*, bolsas de estudo, intercâmbio, *webmail*, salas de aula virtuais, entre outros.

Nesses quatro anos de existência, o Universia atingiu seus objetivos de parceria com as IES (sendo 225 só no Brasil), aumentou o número de usuários cadastrados, que hoje está em 1,6 milhão, e o registro

médio de 23 milhões de páginas vistas mensalmente.

Todos os resultados positivos foram decorrentes do relacionamento direto com as universidades, na busca do atendimento às necessidades das instituições, por meio de eventos, visitas às universidades, contato direto com os reitores e professores, atendimento aos alunos, e a cada solicitação recebida, além do acompanhamento de todos os temas relacionados ao universo educacional.

Em 2006, o Universia estreita, novamente, suas relações com a *Lobo & Associados* para fazer a reeleitura das IES parceiras e para participar como palestrante em eventos voltados para coordenadores de curso.

Os próximos desafios do Universia estão pautados no desenvolvimento da empregabilidade no País e das empresas juniores, da inclusão digital e da pesquisa. Além disso, o Universia tem como meta consolidar-se como a Rede de Universidades. Projetos como a disseminação da língua espanhola, mobilidade entre alunos e professores da Rede e educação a distância continuarão sendo prioridade. “Temos como objetivos aumentar e fidelizar todos os públicos das instituições”, finaliza Alina.



## LOBO & ASSOCIADOS CONSULTORIA E PARTICIPAÇÃO S/S LTDA.

Sede em Mogi das Cruzes (30 minutos de Cumbica e a 50 km de São Paulo)  
Rua José Urbano Sanches, 420 - Mogi das Cruzes - SP  
CEP: 08780-220 - Telefax: (11) 4796-2811

[www.loboeassociados.com.br](http://www.loboeassociados.com.br)  
[loboea@loboeassociados.com.br](mailto:loboea@loboeassociados.com.br)

